



VII-006 - AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE TAPEROÁ/PB

Adriana Paula Braz de Souza⁽¹⁾

Bióloga pela Universidade Estadual da Paraíba, Especialista em Gestão e Análise Ambiental, Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande, Docente da Faculdade Maurício de Nassau unidade Campina Grande.

Daniel José Gonçalves⁽²⁾

Graduando em Biomedicina pela Faculdade Maurício de Nassau, unidade Campina Grande.

Viviane Alcântara Oliveira⁽³⁾

Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Maurício de Nassau, unidade Campina Grande.

Luciana de Luna Costa⁽⁴⁾

Bióloga pela Universidade Estadual da Paraíba, Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande, Doutoranda em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande.

Endereço⁽¹⁾: Rua José Mamede de Sousa, 23 - Dinâmérica – Campina Grande - Paraíba - CEP: 58417-205 - Brasil - Tel.: (83) 3065-2274/ 8887-6410 - e-mail: adrianapaula.souza@hotmail.com

RESUMO

Atualmente, encontra-se cada vez maior a incidência de enteroparasitas intestinais nas diversas regiões do Brasil, pois está intimamente ligada a qualidade de vida, aos hábitos alimentares e principalmente de higiene da população, dentre outros fatores que contribuem para o aumento desses índices. Percebemos que esse processo atinge principalmente as populações mais carentes e de difícil acesso as condições de saneamento básico adequado. Patologicamente a ação destes parasitas desencadeiam no intestino humano ações e reações que por sua vez pode até levar o indivíduo à morte. O presente trabalho fundamenta-se na importância de fazer um levantamento epidemiológico sobre a prevalência de enteroparasitas intestinais no município de Taperoá-PB nos meses de janeiro a dezembro de 2010, através de exames parasitológicos realizados no Hospital Distrital de Taperoá através do Laboratório de Análises Clínicas. Justifica-se a realização desse estudo para o delineamento e levantamento do porcentual de crianças acometidas por parasitos. Seus resultados nos permitem visualizar a real situação e desenvolver ações para a promoção à saúde e a prevenção de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública, Enteroparasitos, Contaminação.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais e a contaminação fecal representam importante problema de saúde pública e ambiental, principalmente nos países em desenvolvimento. No Brasil não seria diferente percebendo então que é um processo que atinge principalmente a população mais carente pelo fato dos agentes transmissores estarem relacionados com a precariedade e ao difícil acesso as condições de saneamento básico adequadas, sabe-se que os processos de desnutrição estão intimamente relacionados, resultando em um problema de ordem sanitária e social. Para Navone et all 2006, embora os estudos desenvolvidos em diferentes populações existam, eles não têm sido utilizados para a elaboração de medidas preventivas, nem seus resultados retornam às populações investigadas, para permitir que as mesmas busquem alternativas para a proteção à saúde.

A incidência das parasitoses intestinais ocorre pela possibilidade da redução de absorção do intestino, podendo afetar no desenvolvimento e crescimento principalmente das crianças e adolescentes por estarem expostos a ambientes de condições de reinfeção a transmissão do parasita, tendo como consequências os altos índices de mortalidade. São geralmente infecções subestimadas, pois em muitos casos não são nem diagnosticadas, por serem frequentemente assintomáticas, entretanto seus efeitos podem contribuir para um aumento do índice de mortalidade.

O efeito da mudança cultural e da degradação ambiental na prevalência de infecções parasitárias tem sido estudado em diferentes populações. Fitton 2000, afirma que os processos de colonização e de exploração dos

recursos naturais, associados ao sedentarismo e à deficiente atenção à saúde, contribuem para a transmissão destas doenças. Por outro lado, as infecções parasitárias causam desnutrição e provocam atraso do crescimento de indivíduos infectados. Do ponto de vista ecoepidemiológico, a contaminação do solo e da água, o destino inadequado de dejetos sanitários e padrões de higiene inadequados são os que mais influenciam os dados de prevalência de infecções intestinais (NAVONE et all., 2006).

As parasitoses intestinais são doenças cujos agentes etiológicos são helmintos ou protozoários, os quais, em menos de uma das fases do ciclo evolutivo, localizam-se no aparelho digestivo do homem, podendo provocar diversas alterações patológicas. (BAPTISTA, et all 2006). No Brasil, cresce cada vez mais os índices de doenças por veiculação parasitária, habitualmente estão associados ao baixo nível socioeconômico da população. (SOARES, et all, 2009) Na maioria dos casos, estão relacionados as condições de higiene pessoal, alimentação, abastecimento de água, dentre outros. As maiores incidências se dão principalmente em regiões menos favorecidas.

Segundo Barreto 2006, pode-se afirmar que as parasitoses constituem uma das causas da morbidade e mortalidade em crianças no cenário brasileiro, já que as crianças e os adolescentes são os mais acometidos, devido a estarem frequentemente expostos a constantes condições de infecções e reinfecções, quando permanecem em locais favoráveis à transmissão.

É fato que os parasitas podem estar presentes também na etiologia das anemias e em casos de desnutrição protéico-calórica. Sabe-se que a desnutrição em fases precoces da vida promove redução da capacidade de realizar trabalho, maior vulnerabilidade às infecções, menor capacidade cognitiva, diminuição na biotransformação metabólica e má-absorção intestinal de nutrientes. (BISCEGLI et al, 2009). As enteroparasitoses retratam uma questão de caráter cada vez mais forte que necessita de ações sociais e projetos voltados para a saúde pública que conscientizem e promovam discussões a fim de buscar uma redução nesses altos índices que acometem o país.

A clínica se faz soberana no tratamento de determinadas espécies de parasitas. Os estudos revelam que com o advento da AIDS (por exemplo), parasitas que eram infreqüentes nesses mesmos pacientes, após a doença tornaram-se contínuos. (CIMERMAN et al 1998).

Considerando-se a importância das parasitoses intestinais para a saúde pública e o fato de que muitas não são diagnosticadas, de modo a permitir o adequado tratamento e prevenção, justifica-se a realização desse estudo para o delineamento e levantamento do porcentual de crianças acometidas por parasitoses no município de Taperoá/PB que está localizado na microrregião do Cariri Ocidental. O município recebeu esta designação devido a forte influência da língua Tupi Guarani que significa o habitante das taperas ou ruínas. Segundo indicadores do IBGE 2010, o município possui uma população de 14.938 habitantes, e uma área de rígido territorial de 663 km².

A presente pesquisa se baseia na importância de se fazer um levantamento sobre a incidência de enteroparasitoses no município, enfatizando que, embora seus dados sejam uma amostra dos meses de janeiro a dezembro de 2010, de pacientes que fizeram o teste parasitológico no Hospital Distrital de Taperoá – Laboratório de Análises Clínicas, seus resultados permitem nos dar uma ideia da real situação, fazendo um levantamento da incidência desses enteroparasitas, promovendo ações de promoção à saúde e prevenção de doenças.

MATERIAL e MÉTODOS

Delineamento do Estudo

Estudo transversal descritivo realizado no Hospital Distrital de Taperoá – Laboratório de Análises Clínicas localizado no município de Taperoá – PB, a partir de dados secundários.

População e Amostra

O universo do estudo foi constituído por todos os laudos de pacientes avaliados no período de janeiro a dezembro de 2010, no Hospital Distrital de Taperoá – Laboratório de Análises Clínicas, localizado no

município de Taperoá – PB. A amostra foi determinada selecionando planilhas contendo os resultados dos exames, todos os resultados contidos nestas planilhas foram avaliados e a idade também foi fator determinante na avaliação priorizou-se a avaliação de crianças entre 00 a 15 anos de idade.

Considerações Éticas

O presente estudo foi realizado atendendo aos critérios éticos, que assegura a confidencialidade das informações, o anonimato dos sujeitos estudados e o resultado dos exames avaliados, o desenvolvimento desse estudo atendeu as normas da Resolução 196 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2006). Para acesso aos dados foi solicitada a autorização prévia ao responsável pelo laboratório.

Variáveis Estudadas

- Sexo: foi registrado o sexo dos pacientes (masculino ou feminino);
- Período: foi registrado o mês de ocorrência do evento;
- Idade: foi registrada a idade de cada paciente independente do gênero;
- Enteroparasitos: foi anotado o resultado positivo ou negativo para cada dos seguintes parasitas estudados, além da ausência de ocorrência dos mesmos: *Entamoeba coli*, *Entamoeba histolitica*, *Ascaris lumbricoides*, *Giardia lamblia*, *Endolimax nana*, *Iodameba butshili*, *Hymenolepis nana*, *Enterobios vermicularis*.

Processamento e Análise dos Dados

Os resultados verificados nas planilhas foram transcritos para um formulário previamente elaborado, onde se registrava o sexo dos pacientes, a idade e o resultado “positivo” ou “negativo” para os parasitas estudados. As informações foram digitadas em banco de dados elaborado no excel. Os resultados foram apresentados através de figuras e discutidos à luz da literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da pesquisa consistiu em avaliar o resultado dos exames de um total de 469 parasitológicos de fezes realizados em pacientes em idade de 00 a 15 anos, atendidos no Hospital Distrital de Taperoá – Laboratório de Análises Clínicas, localizado no município de Taperoá – PB, entre Janeiro e Dezembro de 2010, a amostra avaliada mostra bem o perfil parasitológico das crianças da região. A distribuição dos sujeitos estudados, segundo o sexo, está descrita na figura 1.

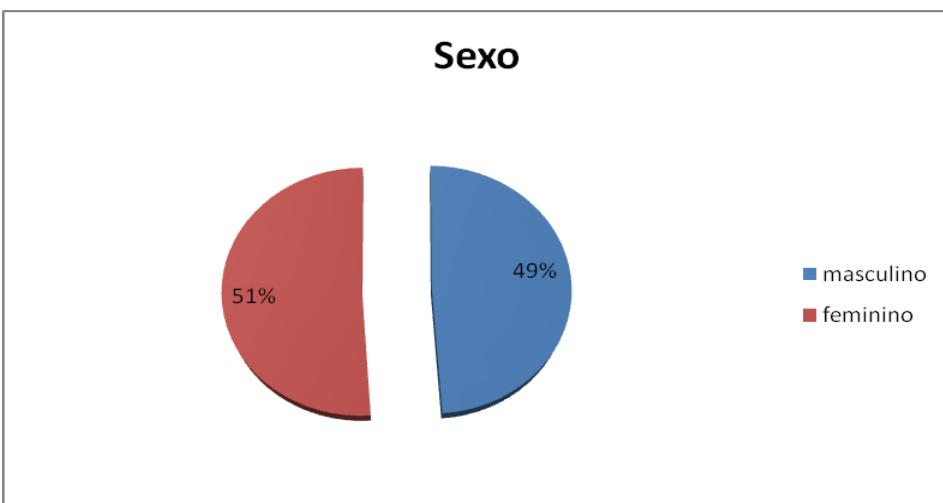


Figura 1 – Distribuição dos pacientes com idades entre 00 a 15 anos atendidos no Hospital Distrital de Taperoá, de Janeiro a Dezembro/2010, segundo o sexo.

Com relação aos resultados dos exames referentes aos laudos de parasitológicos de fezes, considerando-se as espécies estudadas, verificou-se predomínio de resultados positivos nos meses referentes a março, abril, maio, agosto e setembro, como observado na figura 2.

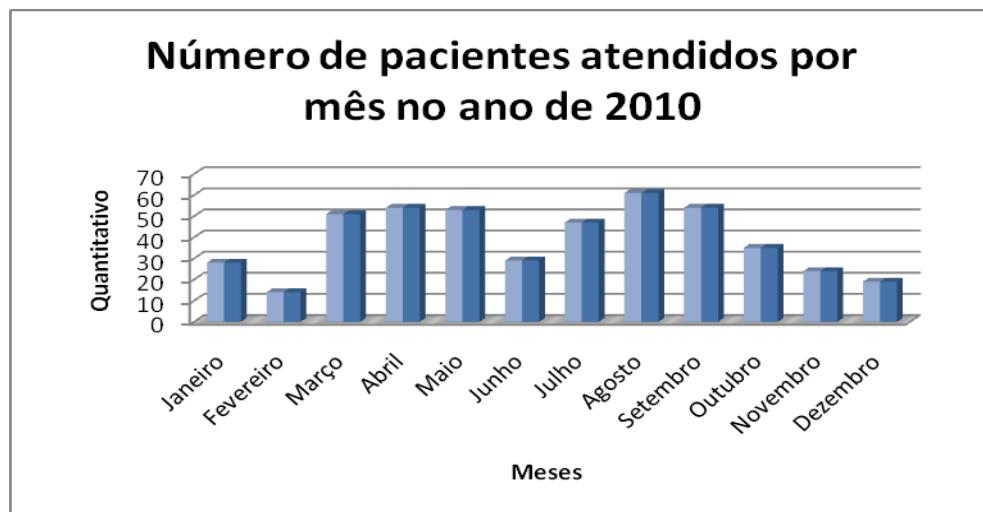


Figura 2 – Número dos pacientes com idades entre 00 a 15 anos atendidos no Hospital Distrital de Taperoá, de Janeiro a Dezembro/2010, segundo resultados positivos.

A distribuição dos acometidos por algum tipo de parasita pode ser vista nas figuras 3 e 4, que apontam uma maior prevalência para a ocorrência de *E. coli*, tendo atingido aproximadamente 40% dos indivíduos infectados e representando a forma enteropatogênica das parasitoses estudadas. Fazendo-se uma análise dos resultados positivos para as parasitoses patogênicas descritas no estudo, observamos uma variação nos percentuais de ocorrência para cada período, onde há uma prevalência além da *E. coli* observa-se *E. histolytica* e *G. lamblia*.

A maior parte dos estudos envolvendo enteroparasitas trabalha com grupos de indivíduos específicos, seja por características ambientais, geográficas e/ou genéticas, o que dificulta a comparação entre os resultados. Estudo realizado por Mascarini e Donalísio, em 2002 e 2003, em creches na cidade de Botucatu, São Paulo, com 379 e 397 indivíduos, respectivamente, apontaram uma prevalência de enteroparasitos no sexo masculino e em crianças. Estes resultados não podem ser comparados aos nossos, uma vez que dispomos da prevalência de indivíduos atendidos, com predomínio do sexo feminino (51%), porém, não estratificados por acometimento pelos parasitas.



Figura 3 – Parasitoses em pacientes com idades entre 00 a 15 anos atendidos no Hospital Distrital de Taperoá, de Janeiro a Dezembro/2010, tipos e frequência que acometem pacientes do sexo masculino.

Estudo realizado em Ribeirão Preto, São Paulo, entre julho e novembro de 2000, com manipuladores de alimentos, detectaram como parasitas contaminantes alimentares mais frequentes a *Giardia Lamblia* e a *Entamoeba histolytica*, corroborando a importância dos nossos achados. Estes parasitas apresentam elevado potencial para a produção de um grande número de formas infectantes, que podem ser eliminados com as fezes para o meio ambiente, inclusive já tendo sido associados a surtos de gastroenterites (SILVA et al., 2005).

Com relação à ocorrência dos oito patógenos intestinais investigados no período estudado, observa-se que em todos os meses, houve predomínio da infecção causada pela *E. coli*, *E. histolytica* e *G. lamblia* com uma prevalência média de 70% entre os meses, contra 30% de ocorrência das outras parasitoses. Mais estudos precisariam ser realizados, com maior rigor metodológico, para tentar explicar essa variabilidade, se ocorrida ao acaso, se relacionada ao registro, a variações sazonais ou comportamentais.

Parasitoses nos indivíduos do sexo feminino

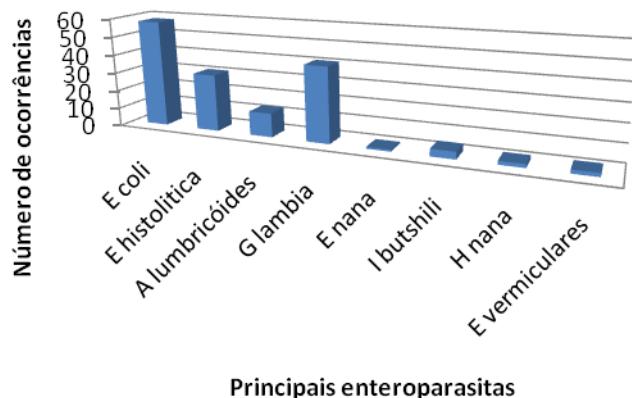


Figura 4 – Parasitoses em pacientes com idades entre 00 a 15 anos atendidos no Hospital Distrital de Taperoá, de Janeiro a Dezembro/2010, tipos e frequência que acometem pacientes do sexo feminino.

Vários estudos já enfatizaram a importância do adequado diagnóstico das enteroparasitoses como importante ferramenta para o planejamento da saúde, no sentido de permitir um adequado tratamento e adoção de medidas preventivas que evitem a disseminação da doença, que pode trazer sérios danos à saúde e transtornos individuais e/ou coletivos. Os resultados aqui encontrados reforçam essas afirmativas.

CONCLUSÕES

Para que haja uma redução nos altos índices desse enteroparasita, se faz necessários investimentos em programas eficazes de controle, combate e conscientização em educação sanitária e implantação de medidas técnicas de saneamento básico para a população, visando a prevenção e evitando a incidência de parasitoses, e assim proporcionando uma melhor qualidade de vida para a população.

Nesse contexto, torna-se de suma importância a identificação de portadores de agentes patogênicos que possam ser propagados entre os indivíduos, por diferentes vias, disseminando a doença e iniciando um ciclo de contaminação. Dessa forma, pode-se colaborar com o planejamento de ações em saúde que visem o controle de doenças e o bem-estar social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, Jair Rodrigues; MACEDO, H.W.; JÚNIOR, A.N.R.; FERREIRA, L.F.; GONÇALVES, M.L.C, E; ARAÚJO,A. *Parasitoses intestinais em região semi-árida do Nordeste do Brasil: resultados preliminares distintos das prevalências esperadas*; Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(2):667-670, mar-abr, 2003.
2. BAPTISTA,Sarah Carvalho; BREGUEZ, J.M.M.; BAPTISTA,M.C.P.; SILVA, G.M.S, E; PINHEIRO, R.O. *Analise da incidência de parasitoses intestinais no município de Paraíba do Sul, RJ*; RBAC, vol. 38(4): 271-273, 2006.
3. BARRETO, Juliano Gomes. *Detecção da incidência de enteroparasitoses nas crianças carentes da cidade de Guacui – ES*; RBAC, vol. 38(4): 221-223, 2006.
4. CASTRO, Ariadne Z; VIANA, J.D.C.; PENEDO, A.A. E; DONATELE, D.M. *Levantamento das Parasitoses Intestinais em Escolares da Rede Pública na Cidade de Cachoeiro de Itapemirim – ES*; NewsLab - edição 63 – 2004.
5. CIMERMAN, Sérgio; BENJAMIN,C, E; LEWI, D. S. *Avaliação da relação entre parasitoses intestinais e fatores de risco para o HIV em pacientes com AIDS*; Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 32(2):181-185, mar-abr, 1999.
6. FERREIRA, Glauco Rogério, E; ANDRADE, C.F.S. *Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, S*; Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 38(5):402-405, set-out, 2005.
7. FITTON LJ. *Helminfases e mudanças culturais*. Am J Hum Biol, 12: 465-77, 2000.
8. GUILHERME, Ana Lúcia Falavigna; ARAÚJO, S. M.; FALAVIGNA, D.L.M.; PUPULIM, A.R.T; DIAS, M.L.G.G.; OLIVEIRA, H.S. MAROCO, E; FUKUSHIGUE, Y. *Prevalência de enteroparasitas em horticultores e hortaliças da Feira do Produtor de Maringá, Paraná*; Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 32(4):405-411, jul-ago, 1999.
9. NAVONE GT; GAMBOA MI; OYHENART EE; ORDEN AB. *Parasitosis intestinales en poblaciones Mbyá-Guaraní de la Provincia de Misiones, Argentina: aspectos epidemiológicos y nutricionales*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(5): 1089-1100, mai, 2006.
10. MASCARINI LM; DONALÍSIO MR. *Aspectos epidemiológicos das enteroparasitoses em creches na cidade de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil*. Rev. Bras. Epidemiol. 9(3): 297-308, 2006.
11. SILVA JO; CAPUANO DM; TAKAYANAGUI OM; GIACOMETTI JÚNIOR E. *Enteroparasitoses e onicomicoses em manipuladores de alimentos do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil*. Rev. Bras. Epidemiol. 8(4): 385-92, 2005.